



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 4ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 16 de fevereiro de 2016, com início às nove horas e quarenta e oito minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Marcos Rios, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Projeto de lei nº 5/2016. Projeto de lei nº 6/2016. Parecer nº 5 contrário da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 145/2015. Parecer nº 1 favorável da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de lei nº 145/2015. Emenda nº 1 modificativa e aditiva ao Projeto de lei nº 120/2015. Inscrito pra falar no grande expediente o vereador Cláudio Gaiteiro. – Presidente: Finda está a matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** – Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a Ordem do Dia. (-Peço a palavra) - Presidente: Pois não, vereador. – Vereador Jorge Menegatti: Peço por gentileza, pra colocar em pauta o Projeto nº 52/2015 e o Projeto nº 94/2015; um de 13 de agosto e o outro de 21 de maio. – Presidente: Sugestão anotada. **ORDEM DO DIA:** – Presidente: Temos as atas da 2ª e 3ª sessões ordinárias, realizadas dias 10 e 11 de fevereiro de 2016. Em discussão as atas. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Passamos para primeira discussão do Projeto de lei nº 116/2015 de autoria do Executivo Municipal, que define como macrozona de expansão urbana as áreas que especifica e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Este projeto de lei que veio agora, estive numa audiência sobre ele, foi em março e estava lá também, o vereador Luiz Frare, o Nei H. Haveroth...e este projeto foi aprovado por todos. Não dá pra entender, porque demorou tanto esse projeto pra vir pra esta Casa, sendo que neste local tudo está sendo loteado. Só tinha essas três chácaras do meio que não tinham sido trazidas a esta Casa, pra serem votadas. Este projeto veio com nº 40 e foi retirado pelo Executivo, sem explicação e foi levado de volta. Esse projeto, eu peço voto favorável, até por um prejuízo que os proprietários estão tendo, pelo fato de ter demorado tanto pra este projeto vir pra esta Casa, pra ser votado. Tudo ali está loteado e foi autorizado. E essa área que está passando de rural pra urbana, enrolou todo esse tempo. Se eu fosse o proprietário, tinha colocado gado ali, porco, porque daí sim iria adiantar pra vir a esta Casa, pra ser votado. Está tudo certo. Peço que façamos justiça, aprovando este projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Botei uma lei, através desse projeto de que todo loteamento deveria ter uma sequência



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

e não foi aprovado. Se o Rui Capelão tem um loteamento e ele coloca, e está dentro do Concidades certinho, não posso vir depois dele e colocar e aí, o meu e sair antes do dele. Não sei, porque a Câmara não aprovou. Tínhamos que colocar uma emenda nisso, aqui. Isso aqui é dos 500 paus, do Paulo Bebber. Respeitando os fundos de vale e tráfego aéreo, quem quiser fazer loteamento vai fazer em Cascavel. Não pode uma imobiliária ter preferência sobre as outras. A cidade não tem dono. Isso é vergonhoso, o que estamos aprovando agora, já conheço a história; por isso aquela lei que queria colocar, que se tivesse um inscrito num loteamento, primeiro segue uma lei, uma fila e aí acaba com a corrupção e das pessoas falando mal de nós, vereadores. Teria que tirar as áreas de fundo de vale e por causa do aeroporto que não pode construir prédios altos, o resto deve ser livre. Ali no Maria Luiza não pode construir, por quê? Será que ali tem alguém que o prefeito não gosta e que não pode fazer seu loteamento? Então tira os fundos de vale e, se o cara quiser construir vai construir como quiser; porque acho que Cascavel não deve ter dono. Vou votar favorável, nunca fui comissão pra ninguém, não sou de pedir, mas acho que a linha tem que ser reta. Se o cara quer construir um prédio na frente da minha casa, ele constrói e vem a lei pra agente aprovar. Está uma bagunça o plano diretor. Sempre defendi o plano diretor pra não ser mudado, então vamos liberar pra todo mundo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Concordo em partes com o quê o senhor está falando. Sou favorável a este projeto também, mas essa questão do Maria Luiza que o senhor levantou não é bem assim, também. Lá, há uma limitação pra construção. Precisamos ser claros com a população, pra não haver dupla interpretação. Temos um plano diretor que tem que ser seguido, existe regra pra coisas, ou se muda o plano diretor primeiro; que é o que vai ser iniciado este ano, uma revisão do plano diretor. Temos que obedecer, senão não precisam existir as regras: o plano diretor. Não é fazer o que quer na cidade; precisamos ter loteamento sim, dentro do perímetro urbano, mas dentro do que está estabelecido. Respeitando essas questões e, não fazendo onde quer e, da maneira que quer, pois nós teremos uma cidade totalmente desorganizada e pra ter uma cidade planejada e que atenda as necessidades de sustentabilidade, temos que respeitar as regras, com certeza. Só pra fazer meu posicionamento. Obrigado!. – Vereador Jorge Bocasanta: Só que quando vem às leis de interesse, sempre vota os interesses. Na rua Vicente Machado não era pra construir prédio de mais que 3 andares, estão fazendo dois com 20 andares; então se o cara é amigo do rei, vem e passa. Este plano diretor, toda vez que vem às leis, você não votou a favor do plano diretor, você é meu amigo, você é um conhecedor, mas a gente fala o seguinte: as regras têm que ser claras e definidas. Se tiver um plano diretor pra dizer que, não vai ter prédio na região do Country não vai ter, mas pra uns a lei é válida e pra outros, não. Ou você faz um plano definitivo e segue ou, abandona tudo. Só se respeita os fundos de vale e o problema aéreo, o resto libera tudo. Se eu comprar um terreno em algum lugar e for amigo do prefeito, eu faço o que eu quero. O pobre não pode fazer. Votar a favor, acho um absurdo. Lá queria fazer um chiqueiro de porco e jogar merda no ventilador pra os vizinhos, porque ali no Ceasa dos dois lados têm loteamento e, essa



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

chácara não tem. Podia pedir pra família vir aqui e falar se, alguém pediu propina pra eles. Era isso. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Dr. Jorge Bocasanta, quando o senhor fala que a lei é pra uns e não pra outros, o senhor está jogando suspeitas no ar; porque o senhor não acompanhou todas as audiências públicas, onde foi discutido o plano diretor em 2012, 2013 e antes disso também, e que foi aprovado por esta Casa em 2013. O Jardim Maria Luiza, o vereador Nei H. Haveroth acabou de dizer e não vou repetir. Se no Country a pessoa está construindo um prédio de 14, 15, andares é porque a lei permite. E esta lei foi feita em discussão com a sociedade organizada, sindicatos, associações e aprovada pelo Conselhos das Cidades, que não é exclusivamente público, ele é público e privado: é composto por pessoas da sociedade civil organizada, engenheiros, técnicos de segmentos vários da sociedade civil organizada. Se tem uma lei que permite que façam um prédio de 10 ou 15 andares no seu bairro é porque alguém concordou. Esta lei foi aprovada pela Câmara de Vereadores, mas previamente discutida, ninguém questionou. Depois que aprovou vem dizer que, lá no Maria Luiza agora só posso construir uma casa num terreno de 360 metros, mas não veio aqui discutir com a associação de moradores, representantes da sua entidade. Teve exemplo de engenheiros e arquitetos que fazem parte do sindicato da construção civil e que não participaram das audiências públicas e depois, questionaram; mas depois que foi aprovada, vai questionar? Por que não veio antes? Então me desculpe, existe um planejamento na cidade e não é feito por uma única pessoa e sim, por técnicos. É envolvida a sociedade e todos os segmentos que representam a sociedade civil organizada. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Essa questão do terreno que, pode construir somente 50% do terreno. Acho que essas áreas quando forem liberadas pra vender dentro do loteamento que haja isso, esses terrenos precisam ser identificados na própria planta. Aquele terreno, onde pode construir tudo vai ter uma cor única. Aquele que pode construir só 50% vai ter 2 cores. O comprador, muitas vezes não sabe que aquele terreno é só 50% e o loteador jamais vai informar isso ao comprador. Temos que estudar algumas técnicas pra que, aquele que compra o terreno não seja enganado. São medidas que esta Casa pode tomar e pode pedir pra que o setor de Planejamento para que tome essas medidas; porque nós que visitamos os loteamentos sabemos que, tem muito terreno que só pode construir 50% se você comprar. Aquele coitado que está comprando e que não tem conhecimento da lei: se diz que ninguém pode ignorar a lei, mas não é verdade. Ninguém está com a lei na mão, pra ter conhecimento disso: conhecimento jurídico ou administrativo; portanto temos que pensar na questão desses terrenos de fundo de vale que os loteadores estão aproveitando, pra terem grandes negócios. Quanto ao projeto atual que estamos discutindo, gostaria de dizer que: temos que cuidar da nossa transparência pública, pra que nós não sejamos caluniados. Este Projeto nº 40, quando foi retirado, simplesmente mandaram uma ordem pra retirar o projeto de votação e, simplesmente foi retirado. Na época critiquei, por que tirar o projeto sem nenhuma justificativa? Acho que nessa justificativa temos que ter



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

conhecimento, está sendo retirado por tais razões. Infelizmente, naquela época no mesmo dia que o projeto entrava em votação, um empreiteiro que tinha lote do lado dessa área estava na prefeitura, fazendo o quê? Pode ser que fossem outros assuntos, mas dá uma ideia de que tem coisas que não estão sendo transparentes e que têm pessoas influenciando, às vezes, nas nossas atividades administrativas. Querem retirar o projeto, precisa melhorar? Resolva, mas faça com transparência: “estamos retirando esse projeto por tais razões”; então precisa transparência pra termos mais respeito e confiança do serviço público administrativo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: O plano diretor, Luiz Frare; nunca discutimos aqui. Nós discutimos o uso do solo. Acredito que Cascavel não pode mais ter dono. O dono tem que ser o desenvolvimento da cidade. Tem que fazer um plano diretor certinho e seguir ele, ou fazer uma lei respeitando o fundo de vale, e o resto que seja livre. Porque se tem um plano diretor e aí vai lá um cara e vem uma leizinha pra mudarmos... estou mentindo? Nós não discutimos o plano diretor e sim, a lei do solo. - Vereador Rui Capelão: Obrigado. Só lembrando o que falei. A questão dos lotes que só pode construir 50% ou parte dele, inclusive no contrato de compra e venda que conste isso; pra ser uma questão mais clara. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Vou repetir, Jorge Bocasanta, o plano diretor não é feito por uma pessoa só e nem só pelos técnicos da prefeitura, ficou bem claro isso. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Martendal. – Vereador Pedro Martendal: Ressaltar a importância desse projeto. Imagino que esses empreendedores tiveram grande prejuízo pelo atraso, pela retirada, é um projeto que está tramitando desde 2013. Esse empreendimento perdeu aquele pico de comércio dos imóveis, então os empreendedores já estão suportando um prejuízo; porque sabemos que o mercado imobiliário passa por um momento não tão vigoroso como o que se verificou em 2014, 2015; então a importância que aproveitamos o mais rápido possível. Dessa forma voto favorável e peço vereadores que sejam sensíveis por essas considerações e o pedido do Executivo pra que se aprove e tenhamos aqui, uma votação unânime pela aprovação deste projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: O anteprojeto de lei nº 116, o Executivo manda pra esta Casa, onde fica definido como macrozona de expansão urbana no município de Cascavel 3 áreas. Gostaria que a técnica colocasse aqui. A gente vai debatendo e os vereadores vão verificando a respeito dessas áreas que, estão lá. De acordo com a emenda nº 28/2015 do plano diretor, precisa de leis específicas em caso de macroexpansão passar pela Câmara de Vereadores, pra transformar em perímetro urbano. Há de ressaltar que os proprietários dessas áreas, (está ali aquelas áreas mais escuras estão dentro do perímetro urbano e infelizmente, não é perímetro urbano ainda). Os proprietários pagam atualmente tanto IPTU quanto ITR, porque passa algumas benfeitorias naquela região como: iluminação pública e outras. Com a aprovação desta Casa de Leis deste projeto, vai aumentar o número de lotes, aumentando a arrecadação para o município de Cascavel. Cada lote haverá uma cobrança de IPTU, então aumentará a arrecadação do município. Haverá uma ocupação de um vazio urbano, sabemos que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cascavel tem muitos vazios urbanos centralizados, onde existem terrenos com IPTU progressivo; e então não haverá mais o vazio urbano, sendo aprovada essa lei. Um grande problema que está acontecendo ali, segundo o secretário de Planejamento é quanto a ligação de rede de esgoto pela Sanepar, também de galerias pluviais e a própria coleta de lixo. Citando apenas 3 setores que sofrem; porque tem que dar toda essa volta pra fazer a ligação de água pluvial, rede de esgoto, melhorias pra aquelas áreas. Já passou pelo Concidades, através de audiência pública. O Concidades é formado por mais de 40 entidades de diversos setores do município de Cascavel: é um conselho paritário, onde existem diversas pessoas que definem e os técnicos da prefeitura que analisam. Sabe onde vai ser construído, porque vai ser aprovado, porque é 50%. O Conselho define isso; então não há dúvida nenhuma da necessidade de aprovação desse projeto. Peço voto favorável a este projeto. (-Um aparte) Pois não.

– Vereador Rui Capelão: A questão de cobrança de IPTU desta área, que já estava sendo cobrado, não vejo razões pra isso: se usam meu terreno pra passar rede de esgoto, de água, acho que se é um vazio; a Prefeitura tem que se interessar pra que passasse a área urbana e já teria que ser o primeiro a se interessar por isso, inclusive ir atrás dos proprietários. E essa área obrigatoriamente tem que passar a ser urbana, não pode estar aí como área rural. Às vezes é falta de uma visão um pouco diferente até mais urbanística que precisamos. (-Um aparte) Pois não.

– Vereador Luiz Frare: No final de 2012, veio pra cá uma mensagem de lei do Executivo, colocando diversas áreas no perímetro urbano; de acordo com sua colocação essas e outras foram retiradas.

– Vereador Cláudio Gaiteiro: Obrigado. Pra isso está sendo mandada esta lei agora, justamente o município está vendo que precisa ser incorporada na área urbana do município de Cascavel. Peço voto favorável. (-Peço a palavra)

- Presidente: Com a palavra, vereador Walmir Severgnini.

- Vereador Walmir Severgnini: Na verdade, é um projeto muito bom. Esses três loteamentos vai se incorporar com mais dois, mas minha preocupação não é agora, no pedido de expansão, é depois: quando o município faz o decreto do projeto. Venho investigando há quase um ano os loteamentos decretados no município de Cascavel e semana retrasada teve um loteamento no Cascavel Velho, que foi expandido há 3, 4 anos atrás e agora o loteador está fazendo a infraestrutura necessária no loteamento. Em 2013 foi aprovada uma lei, onde as ruas tinham que ter 9 a 12 metros e não foi isso que vi lá. Até queria pedir pra técnica passar um áudio, ali pra vocês verem a comparação que estão nos loteamentos com as leis do município de Cascavel. (Exibição de vídeo)

– Vereador Jorge Menegatti: Acho que o assunto está fugindo do projeto, do assunto. Acho que este projeto de asfalto não tem nada a ver com o projeto em discussão.

- Vereador Walmir Severgnini: Com esse vídeo quero demonstrar que hoje estamos, A expansão depois ele é feito pela Prefeitura, não é mais pela Câmara, estamos dando uma procuração pra que continue fazendo de forma irregular, porque você pode perceber que daqui a pouco, ele vai falar sobre a largura das ruas.

– Vereador Jorge Menegatti: Assim estamos dizendo que o loteador estará fazendo uma coisa irregular. Aí estamos antecipando um assunto que poderá vir e acredito que esses empresários que estão fazendo isso, não farão isso. Acredito que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

são pessoas idôneas da cidade que não farão isso. - Vereador Walmir Severgnini: Vou votar a favor ao projeto, só quero pedir colaboração de todos os vereadores: fiscalizar depois o início da obra, porque você pode perceber ali que: o loteador que está fazendo a obra, não tem o decreto e não tem o alvará e, a largura das ruas não condiz com os 9, 12 metros que foi aprovado por esta Casa de Leis. Só pra vocês entenderem minha posição. – Presidente: De fato vereador, como o vídeo não diz respeito ao Projeto de lei nº 116/2015 a área do projeto, acho que não é o momento dessa discussão. Se vossa excelência quiser, autorizo sua inscrição no grande expediente; pra que vossa excelência continue essa discussão. - Vereador Walmir Severgnini: Então retiro. Vou verificar hoje a tarde no local, pra ver se consta as mesmas irregularidades desse e, amanhã posso mudar meu posicionamento. Hoje vou votar favorável, porque a cidade não pode parar de crescer, mas entendo que tem que ter responsabilidade dos loteadores. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Paulo Porto: Qual o nome do loteador? - Vereador Walmir Severgnini: Na verdade, não queremos divulgar o nome porque são dois loteadores. - Vereador Paulo Porto: Então, quais são os dois? Já que trouxe a baila o assunto, quero saber o nome do loteador. - Vereador Walmir Severgnini: Quando procurei o loteador um jogou a culpa no outro e, eu não tenho nenhum documento provando de qual é dos dois; e então não quero cometer um equívoco em falar que: é de um e, na verdade é de outro. Hoje, você compra um terreno e está escriturado no nome do outro. De repente você divulga o nome e na verdade não é daquele proprietário; então a gente tem que tomar esse cuidado pra não difamar a pessoa, que não tem nada a ver. - Vereador Paulo Porto: Então que divulgue o quanto antes e quando o senhor souber, senão vamos ficar debatendo de maneira aleatória e a população tem o direito de saber. - Vereador Walmir Severgnini: É que não foi concluído o vídeo, porque ali nas máquinas tem o adesivo das empresas que estavam fazendo o loteamento, mas como não pôde passar o vídeo inteiro; então não tem como falar mais nada. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Autorizo a inscrição do vereador Walmir Severgnini no grande expediente, pra que ele possa continuar essa discussão. Com a palavra, vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Ontem, o vereador Walmir Severgnini nos procurou, com relação ao vídeo que foi mostrado e minimamente a gente precisa concordar com o vereador Walmir Severgnini e, com a sua preocupação. As imagens estavam mostrando uma máquina compactando terra, não tinha nem pedra, era terra e infelizmente, nós já debatemos isso em outros momentos aqui na Câmara. O secretário de Planejamento esteve aqui e continua acontecendo, isso volta de duas maneiras e com dois problemas. Primeiro, o futuro morador daquele loteamento que vai adquirir um terreno e vai ter um problema breve em sua rua, porque o asfalto está diluindo. O segundo problema é que a Prefeitura vai ter que fazer o tapa buraco. Nós realmente estamos numa situação bastante complicada, embora tenhamos a legislação que ofereça, mas essa preocupação aumentou ainda mais, quando o Executivo diz que foi feita uma autuação e o proprietário diz que, não recebeu. Então estamos numa dificuldade grande. Hoje pela manhã tivemos uma reunião com o representante da Secretaria de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Planejamento, pra falar sobre o Projeto nº 156, que fala da questão que o vereador Rui Capelão também mencionou e, que é uma grande preocupação e uma injustiça com as pessoas que compram um terreno. Só pode fazer uma casa, não pode fazer duas e não aguenta pagar a parcela. Nós temos o parâmetro, a lei, as situações, mas não está acontecendo; por quê? É uma preocupação grande que a gente tem e, enquanto Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo não podemos nos omitir a essa discussão. E vejo muita dificuldade pra gente continuar aprovando qualquer matéria que diz respeito a loteamento urbano e uso do solo em Cascavel até que não se resolva essa situação. Vejo uma grande dificuldade. É como o vereador Walmir Severgnini falou: depois de aprovado a Câmara de Vereadores só vai receber o telefonema do morador, os órgãos de imprensa fazendo seu trabalho, mostrando a imperfeição do terreno e os buracos, na via. Só isso vai ficar pra nós e, nada além disto, porque o loteamento vai ser aprovado por decreto. Tenho muita preocupação em aprovar qualquer matéria que diga respeito a... temos o nº 116, nº 129, que está pedindo novamente extensão do prazo de projetos protocolados anterior a 2013, na prefeitura. E temos o nº 156, que hoje a Secretaria de Planejamento não enviou representante pra reunião da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo; então, vejo com muita preocupação. Cada vereador faça a sua análise, não sei se é o caso de estendermos mais essa discussão, mas enfim está na mesa com os senhores vereadores. Enquanto presidente da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo, no mínimo, temos que ficar preocupados: não só com essa situação, mas com as outras; porque a Secretaria de Planejamento... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Hoje à tarde, temos um encontro com o secretário de Desenvolvimento Urbano aqui, nesta Casa. É o momento de questionarmos ele sobre essa questão dos loteamentos, porque se ele é do Desenvolvimento Urbano, faz parte do Planejamento do Desenvolvimento Urbano; então acho que todas as Secretarias têm que estar olhando neste sentido. Não só a de Planejamento, mas de Desenvolvimento Urbano também, que faz parte do Desenvolvimento Urbano de nossa cidade; então podemos questioná-lo hoje à tarde, sobre esses temas. Obrigado. - Vereador Romulo Quintino: Sendo assim, eu, como presidente da Comissão, me sinto preocupado e enquanto não tivermos um posicionamento mais firme, positivo, resolutivo, eu da minha parte não tenho condições de votar nenhum projeto de planejamento, já que o Planejamento não veio falar conosco. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Só pra esclarecer qual a reunião que ficou de vir alguém aqui do... - Vereador Romulo Quintino: Reunião da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo; ofício protocolado no dia 11 de fevereiro. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Só pra lembrar que hoje à tarde, o secretário que virá aqui é o de Indústria e Comércio. Tudo bem que são correlatos, a Secretaria tem que trabalhar integradas, mas é Indústria e Comércio essa reunião que teremos hoje, a tarde. Só lamentar um fato, muitas vezes os vereadores utilizam aqui de argumentos pra justificar seu voto quando vão se posicionar e não são questionados. O



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereador Walmir Severgnini, poucas vezes se manifesta pra defender seu voto e, quando quer explicar foi cortado, com questão de ordem; porque parece que o vereador se sentiu ofendido em mostrar algumas imagens. Acho que você tem o direito de justificar seu voto. Muitos vereadores fazem uma volta e é normal justificar seu voto, porque ele está justificando seu voto e preocupado com a questão futura. Quero só lamentar que, o vereador Walmir Severgnini não pôde justificar seu voto, aqui e, nas poucas vezes que utiliza da palavra pra justificar seu voto. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Quem estará à tarde aqui, será o secretário Paulo Carlesso, do Desenvolvimento Econômico, antiga Indústria e Comércio. – Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado! – Presidente: Continua em discussão o projeto. Antes disso, quero saciar a indagação do vereador Paulo Porto, aquele projeto é o loteamento Jardim das Flores e é o nome do loteamento que apareceu no vídeo. Em votação, proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foi contrário, o vereador: Ganso Sem Limite) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Luiz Frare, Jaime Vasatta, Nei Haveroth, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Walmir Severgnini, João Paulo de Lima, Robertinho Magalhães, Paulo Porto, Marcos Rios, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jorge Menegatti, Professor Paulino, Pedro Martendal, Vanderlei Augusto da Silva, Claudio Gaitero e Rui Capelão) – Secretário: Com 1 voto contrário e 19 favoráveis, Projeto de lei nº 116/2015 aprovado em primeira votação. – Presidente: Com 1 voto contrário e 19 favoráveis; Projeto de lei nº 116/2015 aprovado em primeira votação. Passamos pra discussão e votação do Projeto de lei nº 120/2015, de autoria do Poder Executivo Municipal, dispõe sobre desafetação e autorização para alienação ou concessão de uso do Lote 9-A, quadra nº 59, matrícula nº 58689, do 1º Cartório de Registro de Imóveis do Município de Cascavel, e dá outras providências. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Só gostaria de uma informação: esse lote já foi desapropriado em certa oportunidade, o município transferiu pra o IPMC e agora o IPMC está desafetando pra fazer a venda do lote; confirma isso? Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Este Projeto de lei, conforme falou o vereador Rui Capelão está vindo pra esta Casa de Leis pra desafetar. No projeto original consta no artigo 2º, parágrafo 1º, a possibilidade também da venda deste imóvel e, no parágrafo 2º consta também, a possibilidade de locação; porém nós conversando com diversos vereadores e todos concordam que realmente fazer a venda de um imóvel hoje pertencente ao IPMC não seria bom negócio. Então agradeço a Comissão de Economia e Finanças, da qual o vereador Luiz Frare é presidente... Fizeram uma emenda, emenda nº 1, permitindo que o IPMC somente faça a locação deste imóvel. Suprime então, o parágrafo 1º; esta emenda está suprimindo todo parágrafo 1º, do artigo 2º, do Projeto de lei nº 120. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Tenho uma preocupação que, hoje o IPMC tem uma posição confortável, acho que talvez não seria o momento da instituição vender esse terreno e investir de outra forma, num projeto de salas comerciais. Precisamos analisar essa emenda, pra não passar o risco, porque hoje o momento não seria de venda;



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

porque é um imóvel de valor alto, então tem essa preocupação, sim. – Vereador Luiz Frare: A Comissão de Economia, Finanças e Orçamento protocolou ontem a emenda. Hoje, vai dar o parecer da emenda suprimindo a possibilidade de vender o imóvel. Entendemos que o IPMC tem em caixa, em torno de 210 milhões de reais; qual a diferença que vai fazer 2 milhões e meio ou 2.900, ou 3 milhões a mais pra o IPMC? É um terreno bem localizado, onde está e daquele tamanho: acho que valoriza mais do que aplicação do IPMC em títulos públicos do governo federal, valoriza mais que aplicação em poupança e o aluguel vem ajudar a receita do próprio IPMC. Entendemos que, não é momento de venda, não precisa ser vendido e, é um patrimônio que está lá e ninguém nunca vai tomar do próprio IPMC. Essa preocupação tivemos em colocar nesta emenda, no sentido de autorizar apenas a locação do imóvel e, não a venda. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado. Com certeza os senhores vereadores estão plenamente satisfeitos com esta emenda, porque ela suprime a possibilidade da venda; apenas locação. É ali, onde era o antigo CTG do Município de Cascavel. Peço voto favorável, amanhã, aprovamos a emenda também e naturalmente o projeto. Obrigado! – Presidente: Em votação. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Não houve voto contrário) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Luiz Frare, Jaime Vasatta, Nei Haveroth, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Ganso Sem Limite, Waldir Severgnini, João Paulo de Lima, Robertinho Magalhães, Paulo Porto, Marcos Rios, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jorge Menegatti, Professor Paulino, Pedro Martendal, Vanderlei Augusto da Silva, Claudio Gaitero e Rui Capelão) – Secretário: Projeto de lei nº 120/2015 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores, em primeira votação. – Presidente: Passamos pra discussão do Projeto de lei nº 147/2015 de autoria do vereador Jaime Vasatta, que dispõe sobre o ordenamento para a instalação e veiculação de propaganda e publicidade no Município de Cascavel, e dá outras providências. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Este projeto nasceu e, a primeira discussão dele, foi através de uma audiência pública que tivemos em 2013. Quero fazer uma saudação aos representantes dessas atividades que estão presentes, um projeto que visa temas importantes, em relação a essa atividade. É bom frisar que, realmente tivemos uma audiência pública; onde tivemos representantes da maioria dos empresários que desenvolvem esse ramo de atividade. Acho que Cascavel é moderna, jovem, ela precisa deste tipo de atividade e tem que acompanhar a modernidade. Tivemos essa audiência em 2013 e ficou parado por um tempo, porque ficou esse projeto na Seplan para adequações, inclusive opiniões pra melhoria desse projeto, dentre eles: diversos assuntos. Temos em Cascavel, gostaria que se a técnica tivesse disponível pra colocar algumas imagens... hoje em Cascavel, esse tipo de atividade, precisamos melhorar isso; porque ela cria certa insegurança desde poluição visual, uma questão de... Temos problema de visualização de trânsito, de outdoor, inclusive que estão em áreas verdes, em cima de calçadas e com dificuldade a passagem do pedestre. Tem outdoors que estão nas esquinas, impedindo a visibilidade do trânsito e de atravessar uma rua e; precisamos melhorar isso. A nossa proposta é pra que tenha



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma organização melhor, neste sentido. Precisamos melhorar isso e por isso fizemos essa audiência pública, onde tiveram diversas pessoas opinando e tentando melhorar. (-Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Realmente Cascavel, já passou da hora de ter normas específicas. Há terrenos públicos do Município de Cascavel que têm painéis e a gente não sabe se, o Município está ganhando por essa locação. Ali, perto do Lago há vários painéis que estão em bens públicos e não sabemos a autoria e quem paga ou se paga. Outro detalhe: nós temos uma cidade que venta muito e infelizmente, hoje as fundações disso é tudo com madeira e às vezes, com vendavais acabam essas placas voando nas ruas, danificando veículos e tudo mais. E quem paga os estragos? Muitas vezes até mesmo a retirada dos colaboradores das empresas que têm outdoor na cidade na questão, principalmente de retirada de uma propaganda e colocada outra... Faixas de várias empresas afixadas de formas irregulares, nos canteiros públicos, também. Está na hora de mudar, em São Paulo aconteceu isso. Em Londrina, as coisas melhoraram, Foz do Iguaçu, Toledo, e com certeza este projeto vem auxiliar a cidade de Cascavel. Principalmente na questão de propaganda, que tem que ter, mas tem que ter limitações, é isso que está sendo feito nesta lei, não só por vossa excelência, mas também pelo departamento técnico da Seplan, que revisou essa lei. Estivemos presentes com o Adir, que fez alterações que chegaram a este projeto de visualização melhor da cidade. O senhor está de parabéns, votarei favorável, e com certeza Cascavel vai ganhar muito. A visão é muito importante e temos que dar uma analisada com este projeto, principalmente a questão dos projetos. Tem relógios aí que atrapalham a visualização do motorista e do pedestre; e então, tudo isso vem a somar pra cidade de Cascavel. Obrigado. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado! Outdoors são importantes pra qualquer atividade comercial e, que possa chamar atenção das pessoas que passam na cidade, o que não pode é atrapalhar a atenção das pessoas na questão do trânsito e de uma série de coisas, até no caminhar numa calçada. É um projeto que algumas adequações vão ser colocadas em prática e as empresas vão ter um tempo de 1 ano e 8 meses, pra se adequar dentro do que estabelece o projeto nº 147. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Cláudio Gaitero: Parabenizar pela iniciativa, porque realmente em Cascavel você chega a uma esquina e ao invés de enxergar a rua, você só enxerga a placa. Precisamos eliminar isso aí e acho que este projeto do vereador Jaime Vasatta, vem de encontro ao interesse da população, mesmo porque existem muitas reclamações a respeito. Seria isso. Dizer que somos plenamente favoráveis a este projeto. Obrigado! – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado! Acho que o projeto está bem elaborado, em termos de discussão: audiência pública. E, quero fazer um agradecimento ao pessoal da Seplan pelo apoio, em fazer algumas referências ao projeto. Peço voto favorável. Vamos ter que fazer emendas, em relação à estrutura que será colocada nessa nova fase do projeto sobre outdoors amanhã. Peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Inicialmente parabenizar o vereador Jaime Vasatta, é um projeto fundamental pra cidade. Parabenizar pelo percurso democrático, que de longe acompanhei as audiências e os debates junto aos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

empresários e ao Executivo. É dessa maneira que se faz um projeto desse alcance. Minha assessoria vai procurar vossa assessoria no sentido de fazer um adendo, porque falta algo no capítulo III - das proibições, que é a questão do anonimato, do apócrifo. Recentemente, Cascavel foi inundada por outdoors apócrifos e anônimos, defendendo determinado projeto de lei desta Casa. Não há problema em defender uma coisa ou outra, é do jogo democrático. O problema é quando se esconde sobre o manto do anonimato, pra quase um crime. O único reparo que eu faria é no capítulo III, garantir que o anonimato não exista e não seja permitido em Cascavel e seja punido no rigor da lei; garantido que o cidadão saiba qual empresa e qual publicitário assina aquele outdoor. Parabenizar o Jaime Vasatta, porque sei que foi um processo longo e democrático. Parabenizar pelo percurso e obviamente, não há nenhum problema ter esse adendo, essa regra, até porque quando se iniciou o debate isso não acontecia, por isso não era um problema. Passa a ser problema, quando acontece. A lei só existe depois do crime ou do ato criminoso ou de má fé, que entendo que foi o que aconteceu, recentemente em Cascavel. Votarei favorável. Acho um belo projeto, com um percurso muito interessante e nesta tarde minha assessoria se reunirá com sua assessoria, pra ver a melhor maneira de fazer essa emenda. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Uma dúvida, no capítulo III, artigo 14 o 5 e 6 onde fala: *modifique-se o projeto de espaço de fachada dos municípios*. Sabemos que nas grandes cidades, hoje se usa muito fachada de edifício pra fazer propaganda. Como Cascavel está crescendo e o número de lotes diminuindo, no futuro precisaríamos que a lei, talvez desse essa situação dos edifícios fazerem também, sua fachada e desde que não prejudique em nada a situação dessa propaganda. Na sessão II, artigo 20, fala que poderá ser só três outdoors por lote. Se pagarmos um lote de 20 por 40 ou lote de esquina fica meio pouco 3 outdoors e um empresário que vai locar esse lote poderia colocar até 6 outdoors no mesmo lote, sendo um lote ou de esquina. Se for possível aumentar pra 5 ou 6, neste artigo 20 desta lei. Outro ponto também é no artigo 26, da sessão II, onde fala da licença da taxa de publicidade que terá validade de um ano. Se esse outdoor for contratado por 20 dias, qual será o valor da taxa, ou por um ano, qual será o valor da taxa; então não tem uma especificação qual o valor da taxa e quais seriam as condições se esse outdoor fosse por 15, 30 dias. Teria que ter aqui um parâmetro decidindo isso. Vou votar favorável, mas esses três pontos me deixaram dúvida e qualquer coisa fazemos uma emenda neste sentido. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima: Vereador Celso Dal Molin, segundo sua pergunta, na verdade se está querendo fazer a diminuição da poluição visual da cidade. Automaticamente, se colocar 6 outdoor numa esquina fica muito visível pra acontecer acidentes. A redução de 3, já é pra diminuir inclusive a poluição visual que já está em leis específicas e, é só o senhor buscar. Quanto à outra questão que o senhor coloca: de que se o propagandista deixar 15 dias vai pagar por um ano, isso é com o dono da locação. Dá pra fazer uma emenda pra poder ajustar que, o município especifique a quantidade que vai ser cobrada. Com essa lei muitas coisas vão melhorar e, principalmente a questão dos relógios que foram



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

colocados sem licitação da forma democrática. Pelo que sei, no primeiro convênio que aconteceu, isso aqui foi pra colocarem placas em todas as cidades, com o objetivo de indicar as ruas, bairros com CEP's, tudo mais; mas basta fazer uma visita aos bairros pra ver que não tem placa em todas as ruas dos bairros da cidade. Precisamos cobrar, porque muitas vezes as pessoas ficam perdidas, porque não tem placas indicando. Com este projeto consolida isso. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Entendo a colocação do vereador Celso Dal Molin, mas a responsabilidade de ficar lá, um mês, dois meses é responsabilidade do contratante da empresa com o dono do terreno e, a questão da taxa de ser colocado isso é responsabilidade da Secretaria de Finanças do Município, é proporcional ao tempo que ele vai colocar lá. Acredito que funcione dessa forma. - Vereador João Paulo de Lima: Dessa forma, com certeza também teremos... já parabenizando o Executivo Municipal pela limpeza que está acontecendo na cidade esta semana, mas nós teremos também, terrenos que estão com esses outdoors limpos; porque até o momento muitas empresas só dão uma raspadinha pra não bater na propaganda, mas embaixo o terreno está todo sujo. Obrigado. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 147/2015. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Não houve voto contrário) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Luiz Frare, Jaime Vasatta, Nei Haveroth, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Ganso Sem Limite, Walmir Severgnini, João Paulo de Lima, Robertinho Magalhães, Paulo Porto, Marcos Rios, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jorge Menegatti, Professor Paulino, Pedro Martendal, Vanderlei Augusto da Silva, Claudio Gaitero e Rui Capelão) – Secretário: Projeto de lei nº 147/2015 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores, em primeira votação. – Presidente: Projeto de lei nº 147/2015 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores, em primeira votação. Finda está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para pronunciamento de interesse público. Temos a inscrição do vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Pedro Martendal: Peço permissão pra me retirar, tenho um compromisso. – Presidente: Concedido. - Vereador João Paulo de Lima: Também, gostaria de me retirar. – Presidente: Com certeza. Com a palavra vereador Cláudio Gaitero. - Vereador Cláudio Gaitero: Esclarecer uma dúvida levantada pelo primeiro secretário, referente a um ofício endereçado ao diretor de Planejamento, senhor Adir. Estou com o ofício aqui, da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo que solicitava ao senhor Adir, pra comparecer nesta reunião esta manhã, às 9:30. Naturalmente neste horário tinha sessão, talvez por isso ele não tenha vindo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Romulo Quintino: De fato foi, porque logo após o protocolo do ofício, o presidente alterou a data da sessão de segunda pra terça-feira e este protocolo já estava feito na Secretaria de Planejamento e então, foi feito o contato via telefone alterando pras 8:30 horas, foi essa a questão. – Vereador Cláudio Gaitero: Outro assunto é o fato de ter ocorrido ontem, a “hora H”. Agradecer toda imprensa de Cascavel que esteve presente, fazendo um grande trabalho na divulgação deste evento, que teve ontem em Cascavel; onde 99% dos domicílios foram visitados por representantes de alguma entidade. Agradecer também, toda comunidade, as



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

lideranças dos bairros, que se fizeram presentes. O Exército teve uma grande contribuição. Foram 450 toneladas de lixo recolhidas dos domicílios em Cascavel. Agradecer a compreensão do vereador Walmir Severgnini, de todos os vereadores e dizer que, conforme o nosso secretário de Saúde do Paraná, Michele Caputo, este ano já acumula 5.000 casos de dengue, 25 casos de zika vírus e 11 de febre chicungunya. A parte positiva, segundo o secretário, de tudo isso, é que no início do mês, o Lacen, que é o Laboratório Central do Paraná adotou uma nova metodologia pra analisar os exames encaminhados pelo município. Se antes, conseguíamos avaliar 160 casos por dia, hoje são em torno de 14.000. A confirmação do zika e chicungunya que tinha que ser encaminhado pra um laboratório no Rio de Janeiro, na Fiocruz, agora está sendo no Paraná. Antes, existia a necessidade de um prazo de 30, 40 dias pra ter o resultado, hoje; fazendo no Paraná em 3 dias se chega ao resultado do exame. Por isso esse grande avanço, na parte de análise de todos os exames enviados pelos municípios do Paraná. Parabenizar a Câmara de Vereadores, a maioria estava presente ontem pela manhã, em frente à prefeitura com enxada na mão, luva pra poder ajudar a população de Cascavel. Esse dia ou hora H, dia H não é só um dia, uma hora, mas sim o tempo todo. Fica o apelo a toda população de Cascavel, que faça seu trabalho durante todo ano, na fiscalização deste grande mal, que é o tal do vírus do *aedes aegypti*. Obrigado!

– Presidente: Ouviremos agora, o vereador Walmir Severgnini. - Vereador Walmir Severgnini: Queria só justificar, o vídeo não é do loteamento que estamos fazendo expansão. O vídeo é de outro loteamento que se encontra no Cascavel Velho, onde a gente foi fazer a verificação e também, justificar que a expansão... (Exibição de vídeo). Só justificar, porque quando a gente vota a expansão depois; a gente perde o controle do projeto, que é feito pela Secretaria de Planejamento, onde a gente neste pedido de expansão aqui, não fala onde é a área pública do Município, onde são as ruas principais e as locais. A partir do momento que a gente aprovou aqui, a gente já perde o total controle dos loteamentos que estão sendo aprovados no Município de Cascavel. Só pra justificar, porque em 4 anos foram aprovados 21 loteamentos. E nenhum passou por esta Casa pra poder publicar o decreto; esse aqui, por exemplo, foi um dos piores, porque não tem nem alvará de construção, nem o número do decreto e a obra 70% já está concluída. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Paulo Porto: Apenas cumprimentando pela fiscalização e deixando claro que, tem um documento aqui do vereador que, segundo a Prefeitura a obra foi embargada em janeiro de 2014; segundo o ato de embargo nº 1.147, ou seja, foi embargada a quase 2 anos e continua sendo construída. Tem algo de muito errado, porque é impossível o empreendedor falar que não sabia do embargo, estão mentindo. Posso afirmar, porque tenho o documento. Agora, qual a punição que ele terá? Se ele mente de maneira descarada pra imprensa e pra esta Casa. Por isso, a gente volta ao debate anterior: é necessário endurecer as leis pra pegar esse tipo de criminoso. Porque pra mim é criminoso, porque mentiu publicamente. - Vereador Walmir Severgnini: Obrigado. – Presidente: Não havendo mais ninguém pra pronunciamento de interesse público, encerro a presente sessão, lembrando que: a sessão amanhã é às 14:30 horas. O presidente encerrou a presente



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sessão ordinária às onze horas e quatorze minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário